

ARQUIVOS

ARROLAMENTO DAS FONTES HISTÓRICAS DE LARANJAL PAULISTA E REGIÃO CIRCUNVIZINHA (*).

INTRODUÇÃO

No quadro dos municípios paulistas, Laranjal Paulista ocupa um lugar modesto, mas expressivo. Criado pela Lei n.º 1555, com a denominação de Laranjal, foi instalado a 25 de janeiro de 1919. Em consequência de uma causa econômica, — a foice tipo “Laranjal” lá fabricada, então conhecida na Inglaterra e nos Estados Unidos, foi mantido o topônimo, acrescido de “Paulista” — pelo Decreto-lei n.º 14334 de 30 de novembro de 1944.

Com uma população de 12.794 habitantes (censo de 1954) ocupa uma área de 387 kms². Pertence à Comarca de Tietê, município com que se limita, além de Piracicaba, Cerquilha, Tatuí, Pereira e Conchas.

Quanto à localização integra a zona fisiográfica de Piracicaba; no traçado da Estrada de Ferro Sorocabana, a 135 kms. em linha reta da capital do Estado de São Paulo, com a qual está ligada, também, por estradas de rodagem asfaltadas.

1. — Livro do Tombo.

A mais antiga fonte informativa local é o Livro do Tombo da Paróquia de São João Batista do Laranjal, que se encontra no arquivo paroquial, sob a responsabilidade do Vigário e cujo acesso nos foi facultado pelo venerando Cônego André Pieroni, que se encontra nessa localidade desde 29 de novembro de 1913 (1).

(*) . — No número 8 desta *Revista* (vol. III, p. 443) lançamos um apêlo aos professores secundários do interior do Brasil para que eles nos remetessem dados locais referentes aos arquivos das cidades onde exerciam o seu magistério. Infelizmente muito poucos nos atenderam, por isso publicamos agora este inquérito, na esperança de vê-lo seguido de outros, para que assim a *Revista de História* possa contribuir com o seu quinhão para o levantamento das nossas fontes primárias de História (*E. Simões de Paula*).

(1) . — O Cônego André Pieroni, italiano, natural da Toscana (Vagli Sotto, onde nasceu a 27 de maio de 1880) foi companheiro de infância e colega de Liceu, em Pont'Éra, do atual Presidente da Itália, Sr. Gronchi. Lamentavelmente, por razões que se ignoram, não foi facultado o reencontro de ambos, quando da recente visita oficial a São Paulo do supremo magistrado italiano.

A criação da referida paróquia remonta a 18 de fevereiro de 1900. De início pertenceu à Diocese de Botucatu. Posteriormente, por Decreto da Sagrada Comunhão Consistorial, passou a integrar a Diocese de Sorocaba. Com o termo de abertura e encerramento, escrito a 28 de dezembro de 1902, contém o referido Livro, 99 fôlhas, rubricadas, bem conservadas, de leitura fácil. Além de transcrições de Provisões, Pastorais, assentamentos diversos, têm, de interêsse específico, umas **Notas Históricas**, minuciosas e interessantes, escritas pelo farmacêutico Salathiel Pires, um dos mais antigos moradores locais, a pedido do Cônego J. R. de Oliveira, e datadas de 29 de julho de 1903. De acôrdo com as mesmas e com a tradição oral, não se sabe a época exata em que se iniciou o povoado. Parece que o povoado originou-se de um pouso à beira do caminho para o sertão, junto ao riacho sombreado por algumas laranjeiras, que lhe deram o nome, e que ainda podem ser localizadas. Quanto à paróquia, houve uma subscrição popular para a compra do necessário patrimônio. O terreno foi doado por Delfino Martins de Melo a Gertrudes do Amaral Cardoso, sendo a escritura passada no Cartório de que era escrivão Francisco Simões da Rocha Pereira (2). De início, sem vigário próprio, ficou sob a jurisdição do Vigário de Conchas até 26 de fevereiro de 1901, quando foi nomeado e empossado o 1.º Vigário, o Pe. Luís Talamo. Nas referidas **Notas Históricas** lê-se ainda nomes de antigos moradores, sem se especificar a qual dêles caberia a prioridade da fundação.

2. — Cartório de Paz.

O município consta de um único Distrito de Paz, o de Laranjal Paulista, cujo cartório está instalado na rua Rui Barbosa, sendo seu responsável o Sr. Manuel Alves Lima e oficial maior o Sr. Arnaldo Alves Lima. Integra-o uma série de livros manuscritos, de mapas estatísticos (cópias) bem conservados, bem lançados, cuja consulta é facultada e facilitada aos interessados. Nesses livros encontram-se documentos referentes à História local no sentido da prioridade de registros de nascimentos, casamentos, falecimentos e outros dados interessantes.

3. — Cartório de Registro e Hipótecas.

Localização: rua Júlio dos Reis, 280, Tietê.

(2). — Livro 2, à fls. 25 verso, com a data de 29 de agosto de 1899.

Pois, como se sabe, Laranjal Paulista pertence à Comarca de Tietê, que foi criada pela Lei n.º 39 de 27 de março de 1880 e instalada a 30 de dezembro de 1882. O primeiro registro é datado de 29 de novembro de 1883: instrumenta uma transferência de imóveis, de conformidade com o artigo 28 do Decreto n.º 3453, de 26 de abril de 1865. Até a data em que foram escritas estas notas, foram feitos mais de 30 mil registros que integram uma série de livros bem conservados, bem escriturados, como Protocolo, Hipotecas, Transcrição de imóveis, Registros diversos, Emissão, Índice Real, Pessoal, Registro de loteamentos.

Nesses livros podem ser colhidos dados interessantes para a reconstituição da História Local de Tietê e das regiões circunvizinhas; até mesmo de acontecimentos ligados à História Provincial, referente aos últimos anos da fase imperial.

Especificamente ao primeiro lançamento que traz o topônimo **Laranjal**, pode ser encontrado catalogado sob o n.º 86 e traz a data de 27 de setembro de 1890. Quanto a “confrontação e característica do imóvel”, instrui:

“...Terra neste município (Santíssima Trindade de Tietê, comarca do mesmo nome), bairro do Laranjal, correndo quarenta e sete alqueires de capoeira e matos, dividindo de um lado com o adquirente e do outro com a estrada de ferro e Delfino de Melo e de outro pela estrada dos Pereiras com o adquirente, digo, transmitente e do de outro com a estrada de ferro... etc.”.

Ainda se vê o nome e domicílio do adquirente, do transmitente, título, escritura pública, valor do contrato, condições, anotações. Ainda cumpre declarar que o assentamento focalizado está na página 16 e verso, que traz a rubrica — BGGuimarães, do L.º 3, que, apesar de encapado e bem conservado, não desconheceu o ataque de uns poucos papirófagos (3).

4. — Cartório de 1.º Ofício.

Localização: rua Dr. Palinuro, 674. Tietê.

O secretário, sr. José Manuel de Anhaia Melo, que lá se encontra desde 1928, limitou-se a informar que o Cartório foi instalado em 1847, mas que o 1.º Livro de Escrituras é de 1832.

Não foi facultado o acesso ao mesmo, como também aos livros de Feitos Cíveis e Comerciais, Orfanológicos, Inventários, Desquites, Naturais, Licenças de casamento.

(3). — Informações outras, podem ser conseguidas com o Oficial maior do mesmo Cartório, Otávio da Silva Lara; ou do proprietário, José de Oliveira Malgeiros Júnior (este residente em Piracicaba).

5. — Cartório de 2.º Offício.

Localização: rua do Comércio, 336. Tietê.

Este cartório têm seus arquivos bem conservados e bem catalogados e acha-se franqueado e facilita a consulta aos interessados, que podem compulsar livros de Inventários, de Audiências do Forum, de Escrituras de Compra e Venda, de Procurações, de Notas, Processos divisórios de antigas propriedades, etc. Há um Livro do Tombo com índice, tanto para os livros manuscritos como também para a centena de pacotes, embrulhados e catalogados nas prateleiras, cuja melhor conservação, estaria a exigir caixas de alumínio, cuja utilidade podem ser verificadas no Departamento do Arquivo do Estado (4), (5).

Quanto ao Livro de Notas mais antigo, traz o termo de abertura de 9 de janeiro de 1893, com o 1.º lançamento a 13 do mesmo mês e ano. Especificamente sobre Laranjal Paulista, pode ser encontrada à página 10 a seguinte instrumentação:

“Escriptura de venda e compra que fazem Joaquim Victor de Moraes e sua mulher a Elias José Alves, de uma sorte de terras no bairro do Laranjal deste municipio como abaixo se declara pelo preço de duzentos e cinquenta mil reis — 250\$000. Saibão quantos este publico instrumento de escriptura publica de compra e venda virem que no anno de mil oitocentos e noventa e tres, quinto da Republica, nesta Comarca de Tietê, Estado de São Paulo em meu Cartorio, aos oito dias do mez de Fevereiro do dito anno... etc.”.

Seguem-se assinaturas de testemunhas e assentamentos outros de capital interesse aos apaixonados da História local, como também do nosso passado imperial e dos primórdios da República.

6. — Arquivo da Prefeitura Municipal.

Não se pode falar em arquivo municipal propriamente dito. A Prefeitura de Laranjal Paulista acha-se instalada em prédio da rua São Vicente de Paulo n.º 114. Apesar de contar com funcionários atenciosos, não encontramos nenhum com a determinação de zelar pelos livros manuscritos, demais documentos e livros especializados. Anexa existe uma Biblioteca Municipal,

(4). — Rua Antônio de Queirós, 183 — 2.º andar. Secção Histórica, na capital do Estado de São Paulo.

(5). — A direção do Cartório do 2.º Offício acha-se confiada aos Srs. Nelson Assunção Olinto, serventuário efetivo e Hugo Toledo Tavares, serventuário interino. Informações outras podem ser prestadas pelos auxiliares: José Hernandes Spezzott e Waldemar Alves Ribeiro.

circulante mediante inscrição, mas sem coleções de jornais (a não ser a do Diário Oficial). Trata-se de um município novo, criado pelo Ato 226, publicado no **Diário Oficial**, edição de 11 de novembro de 1917, quando era presidente do Estado o Dr. Altiño Arantes. Teve a sua instalação realizada aos 10 de outubro de 1918, em sessão cívica, no Clube Recreativo, no Largo da Matriz. O primeiro Prefeito foi o Sr. Ciriaco Ferreira do Amaral (6).

Os interessados podem consultar os livros de contabilidade (o 1.º lançamento foi a 26 de janeiro de 1918). Há 15 volumes muito bem conservados e outros de: Razão, Balancetes e Diversos. Todos êles em bom estado, bem lançados e com acesso facultado aos estudiosos da História local e aos curiosos.

7. — Arquivo da Câmara de Vereadores.

Encontra-se em idênticas condições do Arquivo da Prefeitura. Se bem que o da Câmara dos Vereadores esteja catalogado da maneira seguinte: a) Atas das sessões, de 26 de janeiro de 1918 a setembro de 1958; b) atas das eleições; c) Livros de Leis — iniciado pelo projeto-lei n.º 1 que determina o Regimento interno — acompanhado de índices e especificação de serviços municipais; d) atos dos srs. Prefeitos; e) Correspondência oficial a partir de 1948 — onde se encontra cópia do 1.º ofício do presidente da Câmara, em 4 de fevereiro de 1948 (Antônio Vieira Campos), ao presidente da Câmara de Tietê; f) Livros de têrmos de compras; g) Livros de têrmos de compromissos dos vereadores da Câmara Municipal, a partir de 25 de janeiro de 1918, todos bem conservados e franqueados aos interessados.

8. — Trabalhos sôbre Laranjal Paulista.

Sôbre a História de Laranjal Paulista não se fêz, até a presente data, nenhuma monografia, nenhum estudo especializado. Dados gerais vêm sendo divulgados pelas repartições oficiais, como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, ou publicados em Revistas e Albuns que focalizam os Municípios Paulistas.

Ainda uma outra fonte preciosa: o livro da Diocese de Sorocaba. Além de notícias em jornais que se editaram e se editam no município, semanalmente, como: a **Fôlha de Laranjal** e atualmente **A Tarde**, semanário independente.

9. — Informação suplementar.

A título de informação suplementar: a realização de uma exposição de História local, organizada pela Cadeira de História

(6). — Essas informações foram prestadas pelo Sr. Darci Rodrigues Alves, secretário da Municipalidade.

Geral e do Brasil e que contou com a pronta e indispensável colaboração do senhor diretor do estabelecimento, Prof. Cícero de Arruda Stein, professores, funcionários, alunos; como também autoridades civis e religiosas, pessoas da cidade e região circunvizinha. Inaugurada a 20 de setembro, teve que ser adiado o prazo previsto para o encerramento, dado o expressivo interesse popular. Diante dos mapas confeccionados pelos alunos, dos quadros evocativos do passado regional, dos documentos iconográficos, montados com silhuetas explicativas, como se pôde observar no salão nobre do **O Estado de São Paulo**. De documentos originais sobre compra de escravos, título eleitoral de 1900, monografias ilustradas, provando a eficiência do trabalho em equipe, realizado pelos próprios alunos. Peças interessantes e raras, livros de receituário farmacêutico do princípio do século, com as mesmas receitas aviadas pelas farmácias atuais, para efeito comparativo. Coleções de jornais, encadernações, a partir de 1918 que, inegavelmente despertaram o mais vivo e mais expressivo interesse.

A citada exposição concorreu e muito, para fortificar a idéia da criação de um **Museu Municipal**, sugerido pela Cadeira.

MARIA REGINA DA CUNHA RODRIGUES

Professora efetiva da Cadeira de História Geral e do Brasil do Ginásio Estadual "Cesário Carlos de Almeida", de Laranjal Paulista.